

Conclusões do
XXI Congresso Internacional de Animação Sociocultural:
“Cooperação, Desenvolvimento e Futuro”
Assembleia Internacional Juvenil 2015 – Millennium Checkpoint
20 e 21 de Novembro de 2015, Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva (Ericeira)

Este XXI Congresso Internacional de Animação Sociocultural, subordinado ao tema do “Cooperação Desenvolvimento e Futuro” – Assembleia Internacional Juvenil 2015 – Millennium Checkpoint, organizado pela APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural e pela PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Cultruais, com o apoio do Programa Erasmus + e da Câmara Municipal de Mafra, nos dias 20 e 21 de novembro de 2015, na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva (Ericeira), contou com a participação de 125 pessoas, entre estudantes, profissionais e/ou outros interessados, provenientes das mais variadas áreas de estudo e/ou intervenção.

Durante os dois dias do Congresso, e à semelhança das precedentes Conferências organizadas pela APDASC, os temas abordados respeitaram sempre os princípios basilares da Animação Sociocultural – pluralismo, liberdade, consciencialização, democracia, relacionamento humano e autonomia pessoal, pelo que, mais que um evento científico, tratou-se de um encontro de pessoas que se envolveram de forma ativa e efetiva no mesmo.

Das várias comunicações previamente preparadas, às intervenções espontâneas, ao diálogo de ideias e partilha de experiências, foi possível apontar como principais conclusões:

- É indispensável uma animação sociocultural que se reinvente a si mesma em função das interações cidadãs e sua adaptação aos diferentes contextos vitais e de representação. Estar atento a todas essas mudanças e dinâmicas, reestruturar e impulsionar novos e inovadores programas de animação sociocultural, deverá ser o foco dos animadores.
- Programas como o Erasmus + têm possibilitado uma redução comprovada das taxas de abandono escolar, ampliando as competências dos jovens e fomentando a sua formação superior. No que diz respeito a este, o aumento de candidaturas disparou de 2014 para 2015, reafirmando não só a sua necessidade, como o seu sucesso. Ganham grupos autónomos que trabalham em rede, com processos votados e participados pelas pessoas/grupos locais, aproximando-as dos decisores políticos.
- No plano da formação, torna-se necessário aprofundar a componente reflexiva desta, nomeadamente no que concerne às interinfluências entre o local e o global, num plano teórico e teórico-prático. É urgente e essencial repensar os planos de estudos em animação para uma profissionalização de animadores, que dê mais importância ao humano, integrando mais unidades de formação relacionadas com as dimensões ético-políticas e metafísicas do relacionamento humano.

- A discussão em torno do Estatuto do Animador Sociocultural em Portugal já atravessou quatro décadas. A principal dificuldade está na sua publicação em Diário da República e consequente implementação, o que requer, não só, motivação, vontade e disponibilidade da parte de quem se oferece voluntariamente para encetar as negociações, mas também vontade e abertura política em ver esta situação resolvida. O passar do tempo entre a aprovação das propostas por parte da comunidade de animadores e a sua efetiva implementação, assim como as constantes mudanças na legislação laboral, leva a que o Estatuto tenha de ser revisto/atualizado face às novas realidades. Este eterno impasse acaba por desmobilizar os animadores menos resistentes e até afastá-los das Associações que tudo fazem para promover a Animação Sociocultural e os Animadores Socioculturais. Só um trabalho de cooperação interinstitucional nos levará a bom porto, envolvendo no processo de discussão, aprovação, negociação e implementação, todo o conjunto de Associações, escolas, professores, estudantes, profissionais e comunidade ligadas à animação sociocultural.

- Os projetos de animação sociocultural deverão continuar a ter como princípio básico a participação ativa, implicação das pessoas no mesmo, desde logo no diagnóstico, seguindo todo um processo avaliativo que será o garante do sucesso do mesmo.

- Para esta segunda década do século XXI será necessário continuar a adotar estratégias de atuação multiculturais, de comunicação iterativa, de participação em rede, de organização horizontal, de criatividade, intercâmbio, de sustentabilidade económica e de convivência.

Ericeira, 21 de Novembro de 2015